

O QUE É FAZER PESQUISA AFINAL?

Elizeth Heldt

eheldt@hcpa.ufrgs.br

Escola de Enfermagem da UFRGS - Programa de Pós-graduação em enfermagem
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Serviço de Enfermagem em Saúde Pública

INTRODUÇÃO: A ciência básica e a ciência aplicada (ou tecnologia) surgem da curiosidade do ser humano para entender e para transformar o mundo em que vive. A curiosidade inicial que leva à ciência está distante de representar o que é fazer pesquisa nos dias de hoje. Para avançar no conhecimento, além da curiosidade inicial do cientista, precisa ser incluída a necessidade da sociedade. Os problemas na área da saúde são complexos e exigem soluções igualmente complexas e, por isso, são necessárias pesquisas com rigor científico. A pesquisa busca o conhecimento aprofundado sobre um problema delimitado, que requer uma teoria e formulação de hipóteses sobre os fatores que podem gerá-lo e sobre os resultados ou os desfechos. Após estas informações iniciais, é mandatória a definição da metodologia adequada para testar as hipóteses. De fato, a pesquisa é uma atividade organizada que requer uma formação acadêmica adequada em determinada área do conhecimento em nível de doutorado e de recursos financeiros para a sua execução. No Brasil, o início dos cursos de doutorado na área de enfermagem foi a partir da década de 1980 e, atualmente, conta com 58 programas de pós-graduação (dados de junho de 2012). Destes, 27 cursos são direcionados para a formação de doutores. Portanto, a formação de pesquisadores em enfermagem é recente, porém, tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Da mesma forma, as agências financiadoras de ciência e de tecnologia do governo federal também têm incentivado as pesquisas como, por exemplo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), contando ainda com as Fundações de Amparo à Pesquisa as quais fornecem recursos para os respectivos estados de origem. A pesquisa pode ter um caráter estratégico no desenvolvimento da profissão de enfermagem e a significância de um trabalho de pesquisa é dada pela geração de conhecimento sobre um problema e pela identificação de fatores e de desfechos que conduzam a intervenção eficiente no "mundo real". O processo de enfermagem é o instrumento de trabalho do enfermeiro e tem sido foco de pesquisas com resultados que repercutem na prática clínica por incluir os pesquisadores "produtores" de pesquisa e os "consumidores". Há mais de 12 anos, a taxonomia da NANDA-I para os Diagnósticos de Enfermagem (DE) e mais recentemente, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) foram inseridas

neste contexto. Estudos sobre a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em unidades de internação e em ambulatório de hospital geral vêm sendo desenvolvidos desde então. Os resultados destes estudos confirmam que a definição dos DE e a prescrição das intervenções tanto na internação como na consulta de enfermagem ambulatorial propiciam maior precisão nos cuidados de enfermagem. A relevância de fazer pesquisa considerando, sobretudo, a característica prática da profissão do enfermeiro é inquestionável. A aplicabilidade nas diferentes fases do processo de enfermagem e na tomada de decisões baseada em evidências fortalece a incorporação da pesquisa na prática clínica. No entanto, as barreiras para a utilização da pesquisa são inúmeras e estão relacionadas à formação do enfermeiro, aos obstáculos institucionais e à dificuldade inerente à realização de pesquisas inovadoras. Descritores: Pesquisa em enfermagem; Processo de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem.